

## AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL N° 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail [recursoscontinuos@dirbi.ufu.br](mailto:recursoscontinuos@dirbi.ufu.br).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE HISTÓRIA

3379  
Trabalhos  
Científicos  
S09(c)

**FOLIÕES REELABORANDO VIVÊNCIAS  
REGIONAIS: FOLIA E FESTA DE REIS NA REGIÃO DO  
CÓRREGO ÁGUA LIMPA UBERLÂNDIA MG**

3379 S09  
(c)

ANDRÉ LUIS MONTEIRO FERREIRA

3379  
S.09 (c)

ANDRÉ LUIS MONTEIRO FERREIRA

**FOLIÕES REELABORANDO VIVÊNCIAS  
REGIONAIS: FOLIA E FESTA DE REIS NA REGIÃO DO  
CÓRREGO ÁGUA LIMPA UBERLÂNDIA-MG.**

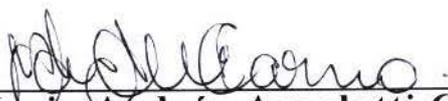
Monografia apresentada pelo graduando André Luis Monteiro Ferreira como pré-requisito para conclusão do Curso de História, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Andréa Angelotti Carmo do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia.

Uberlândia, Setembro de 2006.

**ANDRÉ LUIS MONTEIRO FERREIRA**

**FOLIÕES REELABORANDO VIVÊNCIAS REGIONAIS:  
FOLIA E FESTA DE REIS NA REGIÃO DO CÓRREGO  
ÁGUA LIMPA UBERLÂNDIA-MG**

**BANCA EXAMINADORA**



---

**Profa. Dra. Maria Andréa Angelotti Carmo – Orientadora**



---

**Prof. Dr. Luiz Carlos do Carmo**



---

**Profa. Ms. Ivonilda Lemes**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por esta conquista.

À minha família, que sempre me incentivou e acompanhou-me nessa jornada, principalmente meus pais, Valdemar e Aparecida e a minha irmã Andréa. A minha namorada Erilda, pelo carinho e paciência durante os anos de Faculdade.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Andréa Angelotti Carmo, pela sua atenção, compromisso, paciência e por sempre exigir que eu fizesse o melhor.

Aos colegas que compartilharam comigo todas as experiências. Aos meus amigos Télió e João Batista pelo apoio e amizade constantes.

Enfim a todos que de forma direta ou indireta acreditaram em mim e contribuíram para o sucesso desta trajetória.

## SUMÁRIO

Introdução	4
Capítulo 1- A região da Água Limpa e suas configurações.	10
Capítulo 2- Folia e Festa de Reis na Água limpa.	19
2.1- Histórico da Folia de Reis	19
2.2- Rituais e Símbolos da Folia de Reis	23
2.3- A preparação da Festa de Reis	32
Conclusão	47
Bibliografia	50

## INTRODUÇÃO

O intuito desse trabalho é retratar a festa de Santos Reis na região do córrego Água Limpa, traços de sua história e peculiaridades, no conjunto que inclui a festa (coroa) e folia de Reis. Compreender como essa festa se tornou uma tradição na região, procurando apontar a importância que adquiriu na região e as modificações que vem sofrendo no decorrer do tempo, bem como o envolvimento de antigos foliões na festa de Santos Reis, mesmo não integrando mais o conjunto de moradores da região atualmente. O objetivo que levou a escolha deste tema é apontar através da festa de Reis um pouco dessa região conhecida como Água Limpa. Essa região foi marcada pela integração de seus moradores, cuja maioria são parentes de maior ou menor grau, ou cresceram praticamente juntos, de acordo com os relatos o maior local de encontro das pessoas era e é na festa de Reis, que cada vez acontece em uma fazenda diferente.

A região de Água Limpa está localizada no município de Uberlândia, Minas Gerais. Trata-se de uma área distante 37 quilômetros do centro da cidade. É cortada pelo córrego Água Limpa, e basicamente formada por fazendas e sítios. Em meados de 1950, essa área era composta na maioria por médias e pequenas propriedades, entre 16 a 45 alqueires e alguns poucos proprietários que possuíam grandes extensões de terra, acima de 200 alqueires. Assim a existência de grande quantidade de pessoas que viviam nessa região, pois era costume nesse período, os médios e grandes proprietários cederem um pedaço de terra para algumas famílias morarem e cultivarem, processo que será mais bem explicado no primeiro capítulo deste trabalho. A relação que permitia ceder um pedaço de terra para cultivo talvez remeta aos laços de amizade que existia entre as pessoas, uma vez que não havia o pensamento de “tomar terras” de ninguém e nesse caso ambos saíam ganhando, pois os proprietários tinham suas terras desbravadas e cuidadas. Essas famílias não surgiam de repente elas já estavam inseridas no contexto dessa

região, por isso os poucos grandes proprietários não se incomodavam em ceder estes pedaços de terras, pois sabiam que não teriam nenhum tipo de aborrecimento com estas pessoas que faziam parte do seu convívio e de seus antepassados. Existia uma relação de amizade e parentesco muito fortes, de onde resultava numa produção pastoril familiar com pequenas roças de milho arroz, feijão e a produção de leite.

É nessa região que surge, desenvolve-se, transforma-se e vive uma manifestação cultural que está presente nessa área rural num período, que segundo relatos precede a década de 1950 que é capaz de reunir no dia da festa pessoas que moram na região, na cidade, em outras cidades que em algum momento de suas vidas fizeram parte dessa festa, onde se reúnem relembram o passado saudosista e sentem-se renovados e vivos tudo isso assistido e vivenciado por mim que sou filho dessa região.

Desde o início do curso de história quando soube da monografia veio a vontade de retratar esse objeto “Folia de Reis”, mas não qualquer folia, mas a “Festa de Reis” que conheço, que faz parte da minha vida, aquela que conheço os ritos e símbolos que a constitui, porque são diferenciados uma vez que nenhuma Festa de Reis é igual à outra, sempre há algum rito, uma forma de cantar, de organizar os foliões, de percorrer trajeto de peregrinação que são diferentes de região para região.

Pretendo então apontar elementos que contribuam para a compreensão de como essa festa tornou-se tradição e como numa determinada época do ano (final de dezembro início de janeiro) as atenções se voltam para esse acontecimento, desde quem participa de forma ativa na festa, até quem vai apenas prestigiar. Apontar que mesmo com as transformações que sofreu no decorrer dos tempos a festa, continua presente no imaginário das pessoas daquela região desde os mais velhos que viveram e vivem esta manifestação mais de perto, dentro do cotidiano, até os mais jovens apesar de estarem mais afastados sentem o “peso” dessa manifestação cultural e religiosa.

Além de apontar tais elementos o mais importante é compreender porque isso acontece, ou seja, porque essa festa não desapareceu como tantas outras, ou ainda, não foi “levada” com os seus foliões para outras

áreas ou mesmo para o espaço urbano com o processo de migração desses grupos para a cidade, como ocorre em casos estudados por Mauro Willian (1998) e Fontoura (1997), o que leva as pessoas ainda hoje com tantas dificuldades a levar a frente uma festa que é muito onerosa e trabalhosa no que se refere à parte prática da preparação, principalmente hoje em dia onde a ajuda das pessoas é muito escassa.

Para a realização deste trabalho utilizamos a fonte Oral, dando voz a três ex-moradores da Água Limpa, que hoje vivem na cidade, mas por um longo período habitaram essa região. Engajados na folia desde muito cedo possuem um grande conhecimento dos rituais da folia e também da região. Utilizamos suas entrevistas que nos foram bastante úteis para a realização deste trabalho, possuem faixa etária girando em torno de 63 a 70 anos, por isso será feito um recorte temporal iniciando-se em meados de 1950, momento que ingressam na folia de Reis e na vida social da região, período que basicamente suas memórias possuem alcance.

Faz-se necessário apresentar os entrevistados que nos foram bastante úteis. São dois foliões e o leiloeiro oficial da festa de Reis que conviveu e convive na Água Limpa e sua festa de Reis. Entrevistar o capitão da folia não foi possível por morar fora de Uberlândia, no Mato Grosso do Sul, e, ele somente vem para a região na época da folia. O senhor Alexandre de Souza é o capitão tradicional da folia da Água Limpa tenta manter a folia de acordo com o costume que recebeu de seus antecedentes, mantém contato com a região todo ano na época da festa, liderando a folia. Por isso a escolha de dois dos foliões mais antigos e o leiloeiro, pois possuem grande conhecimento da região e dos rituais da folia. São eles o Senhor Rodando Resende de Souza, 70 anos habitante nato da Água Limpa toda vida trabalhou na lida com gado, sendo empregado de alguns grandes criadores que tinham fazendas na região, sempre trabalhou na mesma localidade saiu da região há uns quinze anos por problema de saúde, hoje é aposentado vive no bairro Segismundo Pereira em Uberlândia, mas nunca perdeu o contato com a região sempre que pode está visitando os parentes e amigos, foi e é uma figura sempre presente nas festas de Reis desde menino.

O Senhor Sebastião Soares, 63 anos também nasceu na Água Limpa não se recorda muito bem qual idade ingressou na folia, criança ainda, iniciou sua vida na folia como alferes carregando a bandeira através de um voto como é costume até hoje. “(...) *eu sai primeiro cumprino um voto carregano a bandera chorava que Nossa Senhora*”<sup>1</sup>. (foi um momento de emoção) Depois passou a participar na folia sempre cantou na quinta voz tocando violão, tem grande conhecimento dos rituais e símbolos, sua família era pequena proprietária de terra e enquanto viveu na Água Limpa trabalhou em plantações, saiu da região há mais ou menos 20 anos atualmente, vive em Uberlândia no bairro Roosevelt, é comerciante.

O Sr. Joaquim Mendes, 68 anos nascido na Água Limpa, lavrador, iniciou aos 15 anos na folia de Reis. É um grande conhecedor e devoto dos rituais da folia, canta na segunda voz e toca cavaquinho. Já teve experiência como capitão, há cerca de um ano saiu da região por motivo de doença é aposentado e vive hoje no bairro Canaã, mantém contato com a região visitando parentes, amigos e participando da folia.

As entrevistas feitas com essas pessoas que têm larga experiência na Folia de Reis, bem como as conversas informais com moradores e antigos moradores, bem como minha experiência em relação á festa acabaram dando um direcionamento na compreensão e análise dessa região peculiar.

Alguns estudos e pesquisas foram vitais para nosso embasamento teórico. Buscamos ter acesso a uma bibliografia de livros e textos que abordam o tema Folia de Reis regionais e seus rituais, cultura popular e História Oral. Dentro dessa bibliografia procuramos autores que pudessem nos fornecer subsídios para compreender os processos que essa manifestação cultural esta inserida. No caso da fonte Oral contribuíram autores de estudos e artigos como Alessandro Portelli (1991,1997), Alistair Thonson (1997), Yara Aun Khoury (2001) e Carlos Humberto Pedemeiras Correa (1997) este último desenvolveu uma tese de mestrado

---

<sup>1</sup> Entrevista gravada com o Sr. Sebastião Soares, folião da festa de Reis da Água Limpa, em sua residência, Uberlândia, no dia 13/06/06, às 09:00 h.

voltada para a parte técnica da história Oral, ou seja, as técnicas de entrevistas, como abordar o entrevistado, técnicas de transcrição, foi bastante útil porque nos deu uma noção de como proceder nas nossas entrevistas, algo que nunca havíamos feito antes.

Os autores e estudos de fonte oral colaboraram para entendermos os processos da história oral, suas subjetividades, as mudanças que o tempo e o convívio provocam nas memórias, as fontes orais não são fixas e imutáveis, estão sempre mudando é isso que é o seu diferencial. Nos mostraram, principalmente no caso de Portelli (1991,1997) suas experiências em entrevistas a relação entrevistador/narrador que quanto mais próximas maior o número de informações e com mais subsídios. Podemos entender que na história oral todas as memórias dependem do contexto, dos medos e das impressões que determinados acontecimentos deixaram nas pessoas. Na história oral, os relatos de algum acontecimento histórico ou algo que se queira saber, não são contados realmente de maneira como aconteceu realmente, isso não é possível, as memórias são sempre reformuladas, algum fato podem ser omitidos, esquecidos ou influenciadas por algum motivo externo como o grupo que esta inserido e modificado por suas vivências.

A construção da narrativa revela um grande empenho na relação do relator com sua história. Subjetivamente, faz tanto parte da história quanto os "fatos" mais visíveis. O que os informantes acreditam é na verdade e um fato histórico (isto é o fato no qual eles crêem), tanto como aquilo que realmente aconteceu.(PORTELLI,1997, p.31).

Foram analisados alguns autores que abordam o tema cultura popular como Peter Burke(1989,2000) e Roger Chartier(1995), pois a religiosidade popular constitui-se em um campo de interesse, especialmente daqueles que têm a cultura popular como sujeito de sua análise.

O "popular" não está contido em conjuntos de elementos que bastaria identificar, repertoriar e descrever. Ele qualifica, antes de mais nada um tipo de relação, um modo de utilizar objetos ou normas que circulam na sociedade, mas que são recebidos, compreendido e manipulados de diversas maneiras.(Chartier,1995, p.185).

Como base de nosso trabalho além das entrevistas utilizamos duas obras que tratam da folia de Reis de forma regional, mais especificamente em Uberaba, estes dois livros escritos por Sonia Maria Fontoura (1997) e o outro por Carlos Pedrosa (2003) abordam o tema folia de Reis de maneira regional o que nos permitiu visualizar e entender melhor alguns fatores que compõem a folia de Reis. Nessa perspectiva, procuramos estruturar a pesquisa em dois capítulos, nos quais discutimos temas distintos, porém interligados, traçando um painel da Folia de Reis de Água Limpa.

No primeiro capítulo abordamos os processos que constituem e caracteriza a região da Água Limpa, a relação de união entre os moradores e as mudanças que sofreu de acordo com os entrevistados.

O segundo capítulo retrata a festa de Reis de Água Limpa seus rituais, indícios de seu surgimento, algumas peculiaridades e símbolos.

Através desses processos foi possível retratar a festa e folia de Reis, e também a região da Água Limpa em suas relações com seus participantes.

## CAPITULO 1

### A REGIÃO DA ÁGUA LIMPA E SUAS CONFIGURAÇÕES

A região da Água Limpa está distante 37 quilômetros do centro da cidade, indo em direção a saída para cidade do Prata, pegando a rodovia não asfaltada que vai até a cidade de Campo Florido-MG, anda-se 8 quilômetros e converge-se à esquerda entrando na estrada que dá acesso a BR-050 e também Água Limpa. É uma região formada por pequenas propriedades voltada para a produção leiteira em pequena escala, não mais que 200 litros por dia. Existe uma concentração de granjas de médio e grande porte, atuam na criação de frango, porco e peru. Muitos dos pequenos sítios habitados por antigos moradores da região que foram para cidade acabaram adquiridos por estes granjeiros, introduzindo novos moradores na região, será tratado adiante a mudança na região a partir dessa nova estruturação do campo e de seus moradores, bem como as mudanças na folia de Reis.

Nessa área rural existem algumas peculiaridades: é uma região que não possui um povoado ou aglomerado de pessoas com mercado, posto de saúde entre outros; é um local formado apenas por fazendas e sítios. Em meados de 1950 e até anteriormente a distância entre as propriedades era muito pouca devido ao grande número de pessoas que habitavam aquela região com o passar do tempo a quantidade de pessoas foi diminuindo e a distância entre as propriedades foi aumentando. Algo importante a ser relatado é que apesar da falta de um povoado onde as pessoas se concentram existe nessa região uma certa unidade, certa aproximação e sentido de grupo e talvez até identidade entre os moradores que perdura em menor grau.

De acordo com os entrevistados a produção da região era de subsistência realizada com trabalho braçal, desenvolviam-se plantações de milho, arroz, cultivo de hortaliças nos brejos e produção de leite em baixa escala. Dentro da Água Limpa existiam algumas microrregiões que com o passar do tempo foram desaparecendo, áreas estas que estavam em

constante contato com a Água Limpa, estas regiões recebiam nomes de grandes fazendas presentes naquele local. Então as pessoas que moravam nessas imediações eram conhecidos como moradores destas subáreas, como por exemplo, a fazenda Matinha, uma das maiores que existia na região. Então as pessoas que nasciam nesta fazenda e redondezas eram conhecidas como nascidos na Matinha, como é o caso do senhor Rodando Resende. Mas a fazenda Matinha está inserida na região da Água Limpa, a Matinha existe ainda hoje apesar de não ostentar a mesma grandeza de outrora. Dentre estas “microrregiões” podemos citar algumas: Panga, Harmonia, Bons Olhos, Inhuma, Capoeira Grande, Masega e Cerquinha estes nomes não foram sendo utilizados mais, sendo lembrados apenas pelos antigos moradores que recordam com saudosismo dessas áreas e das pessoas que lá moravam. A folia de Reis da Água Limpa fazia parte da devoção destas “microrregiões” e por todas ela passava. *É uma região só passa Matinha, Masega tudo é uma região só.*<sup>1</sup>

Acerca dos bairros ou núcleos de povoação pode-se mencionar como aponta Franco (1983:30) que foram formados por “famílias independentes, por sitiantes, proprietários ou posseiros, onde todos possuem acesso a terra”, situação em que um fator básico da subsistência apresentava-se, ao mesmo tempo, como referente básico da própria identidade dos sujeitos, atendendo aos interesses e objetivos compartilhados nos grupos sociais ou nos bairros.

Na região da Água Limpa e imediações foi sempre comum um grande laço de união e amizade entre seus moradores, laços de ajuda mútua o que pode ser considerado como um dos fatores que propiciou a resistência da folia de Reis neste local. Essa união era voltada para vários momentos, na hora do trabalho, na diversão e na folia. Por se tratar de uma região que produzia para consumo próprio e tudo realizado de forma braçal as pessoas ajudavam-se. As roças eram cultivadas com a ajuda dos vizinhos mais próximos ou até mais distantes, ou seja, as pessoas plantavam e cuidavam das roças juntas o que facilitava o

---

<sup>1</sup> Entrevista gravada com o Sr. Rodando Resende de Souza, leiloeiro da Festa de Reis da Água Limpa, em sua residência, Uberlândia, no dia 09/06/06, às 17:00 h.

trabalho. Em todo serviço existia este espírito de colaboração, para desmatamento, aragem da terra, semeadura, capina e colheita existia uma parceria muito grande entre as pessoas, uma união de serviço.

*De primeiro havia no tempo do meu pai havia, que prantava tudo comunicado uns com os outro se era cinco lavorista era cinco pessoa então começava num prantava cabava aquele passava pro outro prantava ate termina tudo, pra capina a mesma coisa.<sup>2</sup>*

Muito comum neste momento eram os mutirões, uma forma de ajudar, divertir e estreitar as relações de convivência.

*O mutirão começa da traição. A traição vai de madrugada ajunta o povo faz aquela reunião de gente e vai de madrugada dando tiro, soltando foguete e já vai com as ferramentas para trabaia o dia inteiro a noite vem o forró.<sup>3</sup>*

Como se observa as características apresentadas pelos entrevistados são em grande parte aquelas já estudadas por autores como Carvalho Franco (1978, 1983), Cândido (2003) entre outros onde a sociabilidade rural brasileira é marcada pela produção de mínimos vitais para subsistência, comercialização de produtos excedentes, regimes de trabalho baseados na mão-de-obra familiar e comunitária, através de mutirões, trocas de dias de serviço, trocas de tarefas, ajuda mútua e ainda, traços sócio culturais muito particulares, tais como sociabilidade quase restrita aos grupos imediatos, religiosidade profunda e pouco institucional, rituais fortemente coletivizados, com festas e celebrações referidas ao ciclo da natureza e do mundo sagrado.<sup>4</sup>

---

<sup>2</sup> Entrevista gravada com Sr. Joaquim Mendes, folião da Festa de Reis da Água Limpa, em sua residência, Uberlândia, no dia 12/06/06, às 14:00 h.

<sup>3</sup> Entrevista gravada com o Sr. Rodando Resende de Souza.

<sup>4</sup> Em minha infância tive a oportunidade de presenciar um evento como este com o intuito de contribuir com uma certa pessoa, neste caso era a roçagem de um pasto, ajudando a realizar algum trabalho que o mesmo não conseguiria fazer sozinho ou pagar alguma pessoa para realiza-lo em troca, até mesmo como fator de confraternização foi oferecido um almoço, é algo muito interessante como as pessoas se interessam e ficam felizes em estar ajudando aquela pessoa, não é somente um momento de trabalho árduo, também de brincadeiras, contação de casos e conversa “fiada”. Foi um momento importante para mim, hoje tenho consciência que presenciei e participei (pois era responsável de levar água para os trabalhadores) de um dos últimos processos deste estilo que aconteceu naquela região, vivenciei algo que foi bastante utilizado e hoje não se manifesta mais.

A união e companheirismo destas pessoas não eram apenas no trabalho, mas também na diversão, era comum de acordo com os entrevistados, a existência de vários bailes e pagodes como eram conhecidas na época as reuniões que aconteciam nas fazendas, todo sábado tinha baile, muitas vezes mais de um, as pessoas se juntavam para se dirigirem a estes locais, vários cavaleiros, e lá se desenrolava as confraternizações e namoros, era o local de convivência mais comum, onde acontecia a vida social da região. (...) *Saia aqueles baile assim (...) ia todo mundo tudo não tinha briga não tinha nada, o baile manhecia ate o sol sai aquilo ali era uma diversão muito boa.*<sup>5</sup>

Este momento em que nossos entrevistados viviam era um período onde todos trabalhavam muito, um trabalho duro e penoso, caracterizado por um dia-a-dia sofrido, eram nesses momentos esperados a semana toda que esses habitantes podiam se divertir, e esquecer por alguns instantes os sofrimentos que os cercavam. *Tinha muitos baile tinha época que os sábado não dava pra fazer baile, tinha que fazer no meio da semana pagodiava a noite inteira no outro dia ia trabaia com sono.*<sup>6</sup>

Quando eu trabalhava por minha conta era assim... é com roça lavoura era levanta cedo i pro serviço mas tarde aquele que ficava pra trás levava comida, quando não vinha come em casa né, era desse jeito e quando eu parei de mexe com isso e fui mexe com gado nas fazenda era assim levantava cedim de madrugada as veiz duas hora da manha porque tinha que entrega o leite ate seis hora né, e era essa labuta todo dia entrava mês saia mês desse jeito, mas nunca achei custoso toda vida achei bao porque toda vida morava em luga de gente boa sabe morei, quase tudo que não era parente era tudo amigo mesmo da gente mesma coisa de parente.<sup>7</sup>

Usava-se, naquele período, seguir outras manifestações religiosas como a reza do terço nos dias de Santo Antônio, São João e São Pedro, muitas fazendas da região tinham este costume, juntamente com os bailes eram momentos onde se concentravam muitas pessoas que vinham de

---

<sup>5</sup> Entrevista gravada com o Sr. Joaquim Mendes.

<sup>6</sup> Entrevista gravada com o Sr. Rodando Resende de Souza.

<sup>7</sup> Entrevista gravada com o Sr. Joaquim Mendes.

vários locais da Água Limpa. A diversão e as manifestações culturais religiosas eram para os habitantes dessa região momentos onde os laços de amizade e união eram estreitados como acontecia no campo do trabalho. *No tempo que eu era sortero quando chegava o mês de junho, terço de Santo Antonio, São João e São Pedro isso juntava gente (...), reza na casa dum corre vai pra casa do outro isso nesses três dias (...) isso hoje acabou não existe mais não.*<sup>8</sup>

De acordo com os entrevistados a região da Água Limpa era constituída de muitos moradores, existia um número de habitantes bem maior do que existem hoje.

*Ih era boa demais graças a Deus vizim pertim uns dos outro tudo combinava não tinha má querência não tinha briga não tinha nada tudo bem graças a Deus. E lá tinha vizin, ala onde seu pai ta era tia Rosa logo pra baixo era a vovó de lá do brejo era o Tiofim descia mais um pouco Quinca Eduardo vortava um poquim era nós rodiano, Joaquim Baiano tudo morava naquele meizim ali tudo pertim e ai tem muita mais gente que tinha lá só que a gente nem lembra mais.*<sup>9</sup>

Os habitantes viviam muito próximos uns dos outros. *Algum tempo não, algum tempo cê saía duma casa, andava um quilômetro passava uma casa andava mais um, passava outra.*<sup>10</sup>

As conversas informais foram bastante úteis para entendermos este processo que será retratado. Eram comum neste momento os proprietários cederem um pedaço de terra para se usufruir por outras pessoas conhecidas ou não, mas a maioria era pessoas que já conviviam, parentes mais distantes e descendentes de habitantes da região. Como nesse momento as pessoas não dispunham de recursos para formarem as fazendas, então permitiam agregados morassem em suas propriedades, em contra partida desmatavam aquela área e lá podiam plantar, morar por tempo indeterminado. Dependendo da combinação o dono da terra ficava com metade da plantação, logicamente as plantações desses agregados

---

<sup>8</sup> Idem.

<sup>9</sup> Entrevista gravada com o Sr. Sebastião Soares, folião da festa de Reis da Água Limpa, em sua residência, Uberlândia, no dia 13/06/06, às 09:00 h.

<sup>10</sup> Entrevista gravada com o Sr. Rodando Resende de Souza.

eram cultivadas no mesmo processo de união de serviço comum neste momento. Pode-se constatar que as roças da época eram tocadas também por agregados que recebiam estas áreas por amizade e necessidade dos proprietários.

Deve-se ressaltar que nesta região os pequenos proprietários trabalhavam realizando serviços braçais, juntamente com as pessoas que moravam em suas fazendas, dependendo do tamanho das propriedades existiam mais de um agregado. *Porque tudo fazenda pequena sitio acontecia de precisa de uma pessoa pra trabaia arranjava uma pessoa pra tabaia uma semana duas, mais era sozinho.*<sup>11</sup> Nessa região e nesse momento as pessoas não tinham intenção de tomar áreas de ninguém, por consideração, estavam preocupados em sobreviver e se sentiam agradecidos pela oportunidade dada. Pelo fato das leis da época não darem esta condição e no momento existir trabalho na zona rural.

*Hoje quem tem terra quase que não pode te agregado nè iguale era de primero ce tinha uma terra os outro mora lá à vontade quase ninguém procurava tomar nada dos outro, hoje você não pode faze isso mais por isso que não tem gente mas na roça*<sup>12</sup>

*Nesse tempo o fazendeiro prantava existia roça de mato como eles falava antigamente roça de toco, aquilo ali dava mantimento era uma beleza os fazendeiro dava a meia pos agregado pranta mas agora não existe mato e não existe lavoura nas fazenda(...) as lei de hoje aperta muito os fazendeiro, fazendero mão que muita gente na fazenda.*<sup>13</sup>

No decorrer do tempo transformações foram ocorrendo, a maioria dos habitantes da região foram mudando para a cidade o que podemos constatar através dos relatos, assim como por meio delas buscamos compreender o que levou essas pessoas saírem da região, em que isso contribuiu na transformação da folia de Reis e nas relações sociais.

A maior parte mudou-se, influenciados pelos acontecimentos de caráter nacional, como a urbanização, falta de trabalho na roça, a substituição da lavoura tradicional pela criação de gado, a necessidade

---

<sup>11</sup> Idem.

<sup>12</sup> Entrevista gravada com o Sr. Sebastião Soares.

<sup>13</sup> Entrevista gravada com o Sr. Rodando Resende de Souza.

de mão-de-obra na cidade, conforme aponta Machado: *O nosso pressuposto é de que o crescimento demográfico dos anos 70 tenha sido provocado, principalmente, pela migração da zona rural em busca de melhores condições de vida.*<sup>14</sup> Alguns proprietários que tentaram investir em plantações maiores através de empréstimos bancários não conseguiram manter suas propriedades e foram forçados a venderem, não conseguiram colher o esperado, prejudicados pela falta de maquinário (Pequenos proprietários) e inovações tecnológicas, somente conheciam a produção artesanal e braçal que aprenderam com seus pais. Foi o que ocorreu com meu pai e outros mais.

*Eu por exemplo se eu tivesse um pedacim de terra eu não vendia fácil não agente não pode fala mais as veiz a lei obriga agente vende né ou o que agente precisa faze as veiz não dá pra fica naquele lugar as veiz ce tem vontade de fica naquele luga mas ele não satisfaz no que ele precisa faze ali dentro, que se ele temar ficar ali as veiz ce passa ate farta das coisa.*<sup>15</sup>

→ Isso contribuiu para que a população da Água Limpa fosse reduzindo e ficando poucas pessoas vivendo nos moldes de seus pais e antepassados, muitos dos pequenos proprietários que permaneceram não possuem máquinas agrícolas, tiram leite de maneira manual, utilizam grandes quantidades de vacas mas de baixa produção, ou seja, mantêm o que herdaram e vivem quase que nos moldes de subsistência, a base de sua renda é o leite, tendo como bens materiais às próprias terras. Aliados a esses pequenos proprietários que permaneceram foram sendo introduzidos novos moradores, alguns compradores das propriedades, os funcionários das médias e grandes granjas que foram se instalando na região, empregados de grandes arrendatários e compradores de terras de outros estados que introduziram grandes plantações de soja e milho. O panorama foi mudando com utilização de grande maquinário: colhedeiças, tratores, plantadeiras e algumas ordenhas mecânicas, contribuíram para mudança da mão-de-obra braçal para a periferia da cidade.

<sup>14</sup> Machado, Maria Clara Tomaz. **A disciplinarização da Pobreza no Espaço Urbano Burguês: assistencialismo social institucionalizada.** Dissertação de Mestrado. p. 215.

<sup>15</sup> Entrevista gravada com o Sr. Joaquim Mendes.

*Vai ficando muito especulado assim né porque o fazendeiro hoje em dia não dá chance pra ninguém trabalha em fazenda, mais sempre tem a maquina o maquinário (...) o braçal não tem mais serviço, então é obrigado a sair.*<sup>16</sup>

Com o passar do tempo os novos moradores passaram a fazer parte do convívio dos antigos moradores e vice-versa, muitos começaram a participar da festa de Reis, abrindo suas casas para a folia, alguns mais devotos e influenciados pela amizade adquirida no decorrer do tempo ajudam na preparação da festa de Reis, ficam felizes quando a folia passa em suas residências participam do convívio social. (...) *acho que não atrapalha na festa não porque tem muita gente devota lá que gosta eles vai nas nossas festa lá.*<sup>17</sup> Os novos moradores que chegaram na região foram os sem-terra, há uns cinco anos, se estabeleceram em algumas áreas improdutivas que estavam para serem desapropriadas pelo INCRA, causaram grande impacto com sua chegada, não eram bem quistos na região. Situação esta que foi diminuindo com o passar do tempo, ainda são vistos com alguma reserva pelos moradores, mas como nos casos anteriores estão interagindo de forma gradual, alguns já foram assentados, mas muitos continuam acampados nessas áreas esperando alguma definição, alguns até prestam serviços para sítiantes da região. Apesar das reservas os sem-terra de certo modo participam de maneira tímida da vida social da Água Limpa, em alguns bailes que acontecem com raridade, principalmente na festa de Reis.

*Os costumado da gente vai saindo tudo né, vai entrano outro tipo de gente então ai não posso fala quase nada porque né, tem muita gente lá como cê mesmo sabe tem sem-terra pra toda banda ali então e uma pessoa que a gente não pode fala nada que a gente não conhece nenhum né, mas parece que é tudo gente boa não posso fala nada deles só o que muda igual no tempo da gente né, parece que todo mundo que pra eles quer pra eles um tipo de gente que não que ajuda ninguém mas não tem nada a fala deles não.*<sup>18</sup>

Em outras regiões de Uberlândia e do Triângulo Mineiro em que as folias de Reis foram e são manifestações culturais religiosas atuantes

---

<sup>16</sup> Idem.

<sup>17</sup> Idem.

<sup>18</sup> Idem.

quando, ocorreu a saída de seus habitantes para a cidade o que se viu, na maioria dos casos, foi à vinda desses grupos de folia (representados e conhecidos por seus capitães) para áreas urbanas e continuaram a professar seus rituais introduzindo novos processos para tentar manter a tradição. Em Água Limpa, onde os habitantes foram para a cidade, mas a folia de reis permaneceu rural, as visitas, todo processo ritual e simbólico permanece no meio rural, a esta folia nunca saiu da região.

*Em busca de melhores condições de vida o migrante da zona rural certamente traz em sua bagagem cultural as tradições e crenças do campo, que se tornaram práticas ritualistas representadas como parte de sua memória coletiva, possibilitando a identidade social de seres transplantados de sua origem.*<sup>19</sup>

Todos os foliões moram na cidade e permanecem fiéis à região sendo estes motivos que contribuem para a resistência desta festa e folia de Reis, pois pelo menos uma vez no ano os antigos moradores da Água Limpa, desde foliões até descendentes tem uma motivação para voltarem à terra natal. A saudade e o saudosismo, característicos dos ex-moradores desta região, mantém acesa a vontade de retornar às raízes mesmo não sendo mais possível. Muitos que podem vão até à região e ficam alguns dias em casas de parentes e amigos e os que não podem tem a festa de Reis para poderem matar saudades da festa que são devotos e da região que são moradores de coração. *Só se eles não pudé ou até já morreu mas se não aonde ele tivé ele vai aonde ele tivé ele vai mesmo.*<sup>20</sup>

---

<sup>19</sup> ABREU, Mauro Willian de. **Folia de Reis: Fé e Resistência das Tradições Religiosas Populares estranhas nas ondas do Progresso e da Modernidade de Uberlândia**. Uberlândia. 1999. p. 38.

<sup>20</sup> Entrevista gravada com o Sr. Joaquim Mendes.

## CAPITULO 2

### Folia e Festa de Reis na Água Limpa

#### 2.1-Histórico da Folia de Reis

A folia de Reis é de origem Ibérica (portuguesa e também espanhola) se resumia a grupo de rapazes que saíam cantando e visitando os campos pedindo ovos ou aves. Esse costume ibérico veio para o Brasil com os colonizadores portugueses, foi passando por transformações ao longo do tempo e de acordo com a realidade de cada região. Foram muito utilizadas pelos jesuítas na catequese dos indígenas, através de encenações e danças, inclusive junto com celebrações oficiais ou em procissões. Essas manifestações eram realizadas em várias regiões não somente para indígenas, mas também para negros e colonos. Foi muito útil no processo de aculturação no período colonial. *“Desta forma disseminam-se pela colônia rituais litúrgicos, danças, cantos, procissões que, amalgamados, vão formar os rituais da cultura popular existentes hoje no Brasil”* <sup>21</sup>.

A folia foi um desses rituais litúrgicos que foram trazidos e introduzidos pelos jesuítas na catequese através de representações teatrais de grupos festivos que saíam cantando e dançando em troca de presentes antes do dia de Santos Reis. Todos esses rituais foram incorporados pela igreja oficial. Mas apesar dessas manifestações terem sido incorporadas pela igreja, mais tarde devido esses rituais religiosos terem escapado do controle dos padres tornaram-se ilegítimos, mas essa proibição não acabou com os rituais pelo contrário contribuiu para a construção do Catolicismo Popular que se define como sendo o catolicismo de orientação cristã, mas que está presente as festas populares religiosas, refestelos, festas de Santos bem como Falias de Reis, onde tudo é organizado a revelia do controle do clero.

---

<sup>21</sup> FONTOURA, Sonia Maria, et ali. **Em nome de Santos Reis**.Uberaba: Arquivo Publico de Uberaba, 1997. p.8.

*A consequência disso tudo foi que a Folia de Reis perdura até hoje no Catolicismo Popular excluído da Liturgia da Igreja Católica. Na folia de Reis, até hoje não se consulta o pároco como deve ser a letra cantada referente ao nascimento de Jesus.*<sup>22</sup>

Esses rituais foram empurrados para os arraiais periféricos bem como comunidades rurais constituídos de capelas ou não.

*Podemos acreditar que um destino muito semelhante terá sido o das folias de reis no Brasil, consideradas por alguns estudiosos como sendo um ritual do catolicismo rural, tal a sua maior frequência entre as pessoas, famílias e comunidades do campo.*<sup>23</sup>

Através deste breve histórico pode-se destacar que o meio rural foi por muito tempo lugar comum das folias de Reis no Brasil e não é diferente a Folia de Reis da Água Limpa. Por se tratar de uma manifestação religiosa basicamente rural assim como foram as demais folias de Reis não há fontes escritas que abordam a festa e folia de Reis de Água Limpa. *Uma das razões seria o local onde predominantemente se desenvolveu essa expressão cultura popular – o meio rural – o que a tornou durante muito tempo quase invisível a historiadores, antropólogos e pesquisadores de folclore.*<sup>24</sup> Fator este que nos levou a realizar e utilizar entrevistas com pessoas natas da região, onde poderíamos ter contato com suas vivências em relação a festa e folia de Reis da Água Limpa. Eles são pessoas engajadas no contexto da folia, que desde cedo já se viram participantes desta tradição que foi passando de geração para geração até chegar no cotidiano dos entrevistados, fazendo com que integrassem essa tradição tornando-se responsáveis pela sua transmissão, e com seus esforços tentam manter essa tradição da forma que receberam mesmo não sendo uma tarefa fácil, pois a cada momento as tradições são reelaboradas de acordo com o tempo e contexto, mas o que podemos observar nas entrevistas esse acontecimento vai além das tradições, está relacionada com a fé, com a

<sup>22</sup> PEDROSO, Carlos. **Folia de Reis: folclore encantado**. Uberaba: C. Pedroso, 2003. p. 47.

<sup>23</sup> FONTOURA, Sonia Maria, et ali. op. cit. p.10.

<sup>24</sup> Idem. p. 01.

devoção e religiosidade nesse conjunto que revive o nascimento do menino Jesus e a jornada dos três Reis Magos.

*(...) eu fui operado ai passei mal fiquei ruim mesmo assim (...) não tinha jeito de alimentar de jeito nenhum, que eu sonhei com o três Reis, chega ate corre água nos oi, sonhei com eles e no sonho pedi que eles me ajudasse que eu ia cume né pra refazer que eu ia ta sadio hoje pra mim é uma emoção muito grande de ta contano isso aqui porque eu fui valido.<sup>25</sup>*

A fé no Santos Reis ainda existe na maioria dos antigos moradores da região mesmo vivendo na cidade uma vez que essa devoção parecia ser mais forte quando essas pessoas viviam de fato na comunidade rural. *O momento de festa maior é realmente a ocasião em que se representa a viagem dos reis em busca do Deus prometido à humanidade. Mas a devoção cotidiana ultrapassa o momento festivo e se instala na vivencia dos camponeses<sup>26</sup>.*

Os entrevistados iniciaram muito cedo na folia de Reis e foi através de seus relatos que podemos ter uma idéia do histórico da folia e festa de Reis da Água Limpa, vale dizer que é o histórico de suas memórias, pois essa manifestação não se inicia com essas pessoas como dito anteriormente. *Não, isso ai eu não tem não sabe, porque quando eu entendi por gente já tinha aquela festa lá.<sup>27</sup>*

Os entrevistados viviam na região e quando ingressaram na folia havia grande número de pessoas habitando a região e por esse motivo existiam mais folias de Reis andando pela região. De acordo com as entrevistas existiam três “coroas”, termo utilizado para definir o conjunto festa e folia de Reis. Cada “coroa” tinha seu capitão e foliões específicos, isso somente era possível devido ao fato da região ser bastante povoada e com isso facilitava, pois havia vários capitães disponíveis bem como foliões. Cada festeiro marcava sua festa com datas diferentes para não coincidirem as festas. A mesma preparação, rituais, símbolos e comprometimento que será abordado mais adiante, existia nas

<sup>25</sup>Entrevista gravada com o Sr. Joaquim Mendes.

<sup>26</sup>GOMES, Núbia Pereira de Magalhães; Pereira, Edmilson de Almeida. **Do presépio à balança: representações sócias da vida religiosa**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995. p. 58.

<sup>27</sup>Entrevista gravada com o Sr. Joaquim Mendes.

demais “coroas”. (...) *quando eu nasci já existia essa festa e todo ano tem a festa, nessa época tinha três festa por ano, tinha três festa.*<sup>28</sup> Mas com o passar do tempo foram acabando por falta de foliões, pela diminuição populacional permanecendo somente essa festa que é objeto de estudo deste trabalho. (...) *foi ficando muita poca gente então existia três coroa já existe só uma.*<sup>29</sup>

O fato de a região possuir mais habitantes contribuía com a devoção na festa, pois a participação era estritamente das pessoas da região que estavam imbuídas na religiosidade e manifestavam maior fé com Santos Reis, tinha preceito nas partes religiosas da festa. (...) *todo mundo ficava caladim ali arredor rezano que é a hora que tem que te o respeito memo todo mundo sabe disso, hoje em dia não ce ta lá rezano o terço o povo ta gritando fazeno a maior bagunça.*<sup>30</sup>

Outro fator histórico evidenciado pelos entrevistados é com relação aos foliões, apesar de serem mais escassos, ainda hoje comungam da devoção que seus antepassados experimentavam, e segundo os relatos isso é possível em grande parte devido à união que existiu e existe naquela localidade, então os novos foliões surgem dentro dessa fé em Santos Reis que no imaginário das pessoas dessa região são poderosos e milagrosos.

Os foliões da Água Limpa não tem a preocupação de sair na folia apenas para se manter uma tradição ou representar a jornada dos três reis e o nascimento do menino-Jesus, eles realmente professam sua fé e com isso automaticamente esse movimento contribui para a tradição festiva. *Este sentido religioso da folia manifesta-se ao cumprir votos, anunciar o nascimento de Cristo, lembrar a presença do Espírito Santo (...) abençoar casas, pessoas, animais (...) e receber doações para a festa.*<sup>31</sup>

Apesar do numero deficitário de foliões, muitos em idade avançada e pouco interesse dos novos em se tornarem foliões a folia da Água Limpa ainda consegue manter a mesma devoção, símbolos e rituais,

---

<sup>28</sup> Entrevista gravada com o Sr. Rodando Resende de Souza.

<sup>29</sup> Idem.

<sup>30</sup> Entrevista gravada com o Sr. Joaquim Mendes.

<sup>31</sup> Idem. p. 54

obvio que alguns adaptados e reelaborados, mas a fé que as dificuldades na realização da folia e festa serão vencidas ainda persiste. (...) *nóis quase tudo é parente e amigo demais então os veio ta acabano e vem vindo os novo então vem com aquela mesma religião sabe aquele mesmo ritmo.*<sup>32</sup>

## 2.2-RITUAIS E SÍMBOLOS DA FOLIA DE REIS

As folias de Reis em geral são compostas por momentos religiosos e profanos que interagem, religiosidade popular envolve superstições, crenças bastantes características na folia e por isso é rica de rituais e símbolos plenos de sentido e significado para seus participantes, não sendo diferente na folia da Água Limpa onde também é composta por um sistema simbólico devocional.

Para darmos início a parte que trata dos rituais da Água Limpa nesse primeiro momento mostraremos sua composição com papéis pré-estabelecidos. É basicamente formada por nove componentes: o alferes que carrega a bandeira, o capitão que faz o solo dos versos, o segundo capitão e seu ajudante que fazem a primeira resposta ou repetição dos versos, depois a terceira voz conhecida como “contrato” logo depois a quarta e quinta voz, na folia da Água Limpa não existe a sexta voz, diferente de outras folias que a utilizam, ainda falta o caixeiro que dá o ritmo da folia e é utilizada para reunir os foliões na hora da cantoria e por ultimo o sanfoneiro.

Os foliões que compõem esta folia são praticamente os mesmos de outrora, logicamente dentro do recorte temporal, se mantém basicamente o mesmo grupo com a inserção de alguns novos foliões devido alguns mais velhos terem parado de cantar. Mas de acordo com os relatos os novos foliões vão assimilando o mesmo modo de cantar e as mesmas responsabilidades e compromissos, não há discriminação por parte dos mais velhos que os consideram como iguais, principalmente porque

---

<sup>32</sup> Entrevista gravada com o Sr. Joaquim Mendes.

também fazem parte da relação de parentesco e amizade que compõem a folia de Água Limpa, e é dentro desse mesmo pensamento que os velhos foliões foram recebidos quando ingressaram nessa manifestação. (...) *vai passando né, porque vai acabando os mais velho (...) ai vem pegano os mais novo e lá vai ficando do mesmo jeito (...) os que vie agora é diferente um pouco mas a gente considera a mesma coisa.*<sup>33</sup>

A folia da Água Limpa é considerada bem organizada pelos seus foliões cada um sabe o momento de brincar, chegou a hora de fazer a fila para cantar todos se entregam de verdade à fé e a devoção, há muita responsabilidade e compromisso. Mesmo nos dias de hoje a jornada é cumprida até o fim haja a dificuldade que houver. Não há treino na folia, pois por serem um grupo basicamente fixo todos já conhecem a maneira de cada um cantar e os locais que cada um ocupa, e mesmo quando não pode estar presente o seu substituto não tem dificuldade de seguir o ritmo da folia, pois são todos pertencentes ao mesmo contexto regional.

As posições que tem maior destaque dentro da folia são o capitão e o alferes. O alferes é o responsável por conduzir a bandeira, símbolo que será estudado mais a adiante, ele vai sempre na frente dos foliões e é responsável por carregar o dinheiro das esmolas na “capanga” (sacola feita de pano). Água Limpa os alferes são escolhidos entre pessoas que possuem voto para cumprir, ou seja, aquelas pessoas que fizeram intenção de conduzir a bandeira para receberem uma graça ou em agradecimento pela graça recebida, o tempo desse voto é variável de pessoa para pessoa pode ser de um ano ou mais. Como na maioria dos casos é a primeira vez que a pessoa conduz a bandeira elas são orientadas pelo capitão na forma de carregar, a hora de andar, como se portar nas visitas, na hora da coroação o alferes é responsável por fazer a troca das coroas passando-as para os novos festeiros, orientado pelo capitão.

---

<sup>33</sup> Entrevista gravada com o Sr. Joaquim Mendes.



**Figura 1 - Alferes da Folia de Reis de Água Limpa. Foto tirada pelo autor, Janeiro de 2002.**

Já o capitão é a figura mais importante da folia é ele quem sabe todos os rituais e símbolos da folia, não somente na hora de cantar, mas em todos os momentos, nas andanças, na chegada, na coroação e entrega, é quem aplica as regras, define o trajeto das andanças apesar do caminho ser basicamente já definido, define onde vão pousar e comer, enfim é ele quem faz toda a organização ritual, mas apesar de ser o líder ele também acata sugestões dos foliões, mas em relação aos ritos somente ele gere a folia. O capitão tem uma capacidade de improviso muito grande, nem todos os versos que ele sabe de memória são fixos, como no caso de cantar para cumprir promessa ele tem que cantar, improvisar versos de acordo com aquela promessa e de acordo como aquela pessoa se comporta, se ela deita no chão, se ajoelha, se é mulher ou homem, se é voto de falecido, tudo isso influi na hora do capitão cantar os versos. *Nas visitas realizadas durante a jornada, ele exerce seus dotes de*

*repentista, pois é sua função cantar saudando os donos da casa, solicitar esmola e agradecer a acolhida.*<sup>34</sup>

Depois que as outras duas folias que existiam na região desapareceram, os capitães vem passando para seus sucessores a forma característica da folia da Água Limpa, seus rituais, símbolos e a devoção e fé em Santos Reis. Atualmente o capitão Alexandre de Souza é o sucessor responsável de liderar esta folia e tenta manter toda ritualização religiosa recebida de seus predecessores e mesmo com todas as adaptações tem conseguido manter os rituais e a devoção de acordo como recebeu. *O capitão é, normalmente, o artista principal e o autor intelectual da folia; o que conhece as regras da sua gramática social e é quem deve dominar e realizar os desempenhos mais importantes do processo ritual.*<sup>35</sup>

Dentro desse ritual dá-se início este processo da religiosidade popular e é com o dia da saída da folia que oficialmente se inicia os festejos. No decorrer do tempo todo processo da folia de Reis vem passando por transformações que é algo característico das manifestações que resistiram ao tempo e com a saída da folia não foi diferente, pois é um processo que está inserido dentro da folia.

A saída da folia consiste no início da jornada é nesse momento que há a reunião dos foliões que na sua maioria moram em Uberlândia, então essas pessoas se reúnem na casa do festeiro onde será realizada a festa de Reis e lá serão distribuídas as tolhas (que é outro símbolo que será estudado mais adiante). Os instrumentos são enfeitados com flores de papel crepom e fitas coloridas, os instrumentos utilizados na folia são os seguintes: viola, violão, cavaquinho, pandeiro, a caixa e a sanfona, sendo que o capitão utiliza viola como de costume na folia da Água Limpa. Ainda em relação à saída, atualmente é servido um almoço para os

---

<sup>34</sup> MACHADO, Maria Clara Tomaz. "Folia de Reis: Liturgia do povo recriando o mistério da vida". In: MACHADO, Maria Clara Tomaz; PATRIOTA, Rosângela. (Org.) **História e Historiografia: perspectiva contemporâneas de investigação**. Uberlândia: EDUFU, 2003. p. 47.

<sup>35</sup> FONTOURA, Sonia Maria, et ali. op. cit., p.41.

foliões e convidados sendo esse almoço feito nos mesmos moldes da “janta” servida na festa de Reis, ou seja, feito com o auxílio das pessoas amigas e parentes dando uma pequena prévia da festa de Reis onde há uma confraternização entre as pessoas.

A saída da folia é realizada no dia 25 de dezembro como de costume (através da colaboração dos entrevistados podemos visualizar algumas mudanças) desde cedo já começa a movimentação dos preparativos do almoço, separação das toalhas e enfeite dos instrumentos (os instrumentos pertencem aos próprios foliões) feito isso é servido o almoço composto por praticamente os mesmo pratos que serão servidos no dia da festa: arroz, tutu de feijão, macarrão com frango, macarronada, almôndega, frango frito, carne cheia e mandioca, depois do almoço os foliões começam a se preparar para cantar e seguir caminho. A bandeira fica sob o altar dentro da casa do festeiro então a partir daí o capitão tem que “saudar” a bandeira, como dizem os foliões, cantando versos específicos para o momento. Ele “saúda” cada Santos Reis: Baltazar, Belchior e Gaspar, o menino-Jesus, Nossa Senhora e São José, canta “saudando” as toalhas e os instrumentos, cada momento desses com versos específicos e por fim o capitão canta pedindo pro festeiro tirar a bandeira do altar e entregar para o alferes e a partir daí a folia esta pronta para pegar a estrada e realizar as visitas nas fazendas da região. (...) *o arfere pega a bandera ce canta lá que for preciso de canta mais uns dois verso ai já ta pronto é só sai e anda.*<sup>36</sup>

Esse ritual em sua base vem mantendo-se como de costume, mas com a colaboração das entrevistas podemos visualizar algumas mudanças, mas que não interferiram no sentido do rito saída da folia. Usava-se fazer a saída na noite do dia 24 para o dia 25 de dezembro e em casas separadas, ou seja, a saída era numa casa e a festa de Reis em outra, nesse momento a saída da folia era quase que outra festa tinha baile e “janta”, quando chegava a meia-noite rezava-se o terço realizava-se aquele mesmo processo de “saudar” a bandeira como foi citado

---

<sup>36</sup> Entrevista gravada com o Sr. Joaquim Mendes.

anteriormente, feito isso a folia saía para as andanças e depois o baile continuava. Junto com a folia saia aquelas pessoas que moravam mais próximos, pois seriam as primeiras a serem visitadas, então essas pessoas tinham consciência disso e já se retiravam. A maioria das adaptações acontece devido a mudanças do cotidiano que neste caso foi a diminuição do número de pessoas que viviam na região. (...) *ai saia meia-noite rezava o terço cantava e nós saia ai ficava o pagodão lá rapaz e nós com aquela vontade de ficá mais tinha que i né.*<sup>37</sup>

Depois da folia ter realizado seus rituais na casa da saída colocase em caminhada numa jornada de nove dias. As andanças ou jornadas como todo processo que compõem a folia é um momento cheio de rituais, nas andanças que acontecem os momentos das promessas, das doações de prendas para Santos Reis é o momento onde há uma sintonia entre os foliões, que são representantes de Santos Reis e as pessoas visitadas, é onde as pessoas tomam conhecimento desses rituais religiosos de forma mais específica e há um envolvimento dessas pessoas devotas, elas realmente se sentem abençoadas e protegidas, isso ainda acontece nas andanças. As pessoas se sentem orgulhosas quando são visitadas pela folia tem o prazer e a felicidade em doar esmolas e prendas dentro de suas possibilidades e se sentem excluídas e chateadas quando por algum motivo a folia não passa em suas casas, logicamente isso acontece em menor grau, mas ainda é presente na região. *Numa peregrinação de sentido religioso, os foliões, simbolizam os Santos Reis, indo de casa em casa, cumprindo votos das pessoas.*<sup>38</sup>

De acordo com os relatos era uma jornada bem difícil, mas que todos realizavam com prazer, era toda feita a pé, debaixo de chuva e sol com os instrumentos nas costas, enfrentavam brejos e atravessavam córregos para poderem chegar até as fazendas e seus moradores, visitavam todas as localidades da região, eram bem recebidos em todos os locais que visitavam, as pessoas já ficavam na expectativa quando a folia estava por perto e já escutavam o som da caixa (isso ainda

---

<sup>37</sup> Idem.

<sup>38</sup> FONTOURA, Sonia Maria, et ali. op. cit., p.54.

acontece). A maior honra para os moradores quando sua casa era escolhida para ponto de pouso ou refeições, pois assim poderiam ficar mais tempo na presença da folia e dos foliões. O trajeto se mantinha quase que o mesmo em todos os anos, em qualquer casa que chegassem para dormir eram bem recebidos não necessitando de avisar previamente, o que não é possível hoje em dia devido as distâncias e a presença de novos moradores como foi visto no primeiro capítulo.

*O cansaço da jornada é amenizado pelo calor do reencontro, da comida gostosa servida nos pousos, dos “causos” e dos comentários da aventura vivida, do jogo de truco e das músicas sertanejas entoadas até a hora de dormir. Restabelecidas as forças, a jornada continua até fechar o ciclo na casa do festeiro, em cuja cerimônia se garante a continuidade da crença<sup>39</sup>.*

Quando a folia chega nas casas segue-se um ritual específico, primeiro cantam do lado de fora pedindo para o dono da casa abrir a porta, depois cantam pedindo licença para Santos Reis entrar na casa, se existir alguma promessa ou voto canta-se de acordo com a promessa, terminada a cantoria da promessa canta-se pedindo e agradecendo a esmola, se houver um presépio montado na casa a cantoria deve ser feita de joelhos e a “saudação” é mais demorada podendo chegar até uma hora de cantoria e por fim através dos versos cantados o capitão pede que a bandeira seja entregue ao dono da casa, nesse momento tem-se uma pausa na cantoria, normalmente são servidas algumas quitandas, e logo cantam novamente para receber a bandeira do dono da casa e despedir. *Há variações na seqüência de cerimônias de chegada na casa a ser visitada, dependendo se o morador sabe ou não receber a Folia. Se sabe, a frente da casa fica fechada e a Folia canta de fora pedindo para entrar.*<sup>40</sup>

Hoje em dia foi introduzido nas andanças o caminhão para fazer o transporte dos foliões a caminho das localidades, ou seja, o trajeto que

---

<sup>39</sup> MACHADO, Maria Clara Tomaz. “Folia de Reis: Liturgia do povo recriando o mistério da vida”. op. cit., p.46.

<sup>40</sup> FONTOURA, Sonia Maria, et ali. op. cit., p.78.

era feito a pé, é feito de caminhão, é a facilidade e ao mesmo tempo uma necessidade, pois devido à diminuição dos habitantes da região aumentou-se a distancia entre os locais a serem visitados tornando-se impossível cumprir a jornada no tempo hábil, em muitas localidades as pessoas não tem condição de dar pouso para a folia por isso no caminhão são carregados colchões para no caso se a casa não couber todos, alguns foliões dormem no caminhão e com isso pode-se cumprir o trajeto das andanças e visitar as casas como de costume.

*A visitação muito mais que a garantia do suprimento das rendas concretizada por meio de esmolas, é uma forma de assegurar a união de laços afetivos estilhaçados pela modernidade, imposta pelo ritmo do capitalismo.*<sup>41</sup>

Apesar das adaptações que vão surgindo no decorrer do tempo à essência da folia de Reis se mantém, como as promessas, os rituais de cantoria, esmolas, a realização das andanças não importa se a pé ou de caminhão continua resistindo e se adaptando, mesmo que a recepção nas residências não seja a mesma, talvez pelo tipo de vida que as pessoas levam hoje, o individualismo, muito trabalho e pouco tempo, uma vida com menos fartura do que antes, a presença de novos moradores muitos evangélicos ou simplesmente não gostam dessa manifestação religiosa, mas mesmo assim a devoção e a fé que ainda existe na região a mantém resistente. *As folias sempre têm pressa de cumprir sua missão, a pé ou de condução, há muito cuidado em atender os devotos.*<sup>42</sup>

As folia de Reis por natureza é composta por símbolos que muitas vezes são a razão de ser das folias como é o caso da bandeira que é considerado o maior símbolo da folia, é atrás dela e por causa dela que os foliões andam viajam, pois nela estão as esfinges dos três Reis (Baltazar, Belchior e Gaspar), menino-Jesus, Santa Maria e São José é bastante enfeitada com flores de papel crepom, brocais de varia cores e fitas coloridas, é branca suas flores possuem cores diversas, é carregada na horizontal pelo alferes que é seu guardião, nela são aplicadas fotos de pessoas que estão cumprindo promessa e dinheiro de esmola. Sem ela a

<sup>41</sup> MACHADO, Maria Clara Tomaz. "Folia de Reis: Liturgia do povo recriando o mistério da vida". op. cit., p. 45.

<sup>42</sup> FONTOURA, Sonia Maria, et ali. op. cit., p.56.

folia não pode sair, é a guia da folia, quando chega nas casas utilizam-na para benzer os cômodos, passa-se sobre as pessoas para que estas sejam abençoadas, quando chega ao término da cantoria é segurada na porta com a estampa voltada para dentro, com isso as pessoas saem passando por baixo da bandeira a maioria se ajoelha e dá um beijo na bandeira em sinal de reverência. *O dono da casa leva a bandeira para dentro e anda com ela por todos os cômodos, passa sobre as camas, leva-a para a cozinha, abre os armários e com ela os abençoa.*<sup>43</sup>



**Figura 2 - Bandeira da Folia de Reis de Água Limpa. Foto tirada pelo autor, Janeiro de 2002.**

Outro símbolo importante é a toalha que os foliões usam sobre os ombros, é usada para diferenciar os foliões das demais pessoas, as divisas dos foliões indicando que estão a serviço dos Santos Reis. Na folia da Água Limpa as toalhas são brancas, e pregada uma flor de papel crepom. A do capitão, alferes e caixeiro é branca e a dos demais foliões são de cor diferente dos citados anteriormente mas iguais entre si. São confeccionadas um par de toalhas para cada folião, pois a que é utilizada

---

<sup>43</sup> Idem. p.81.

nas andanças não é a mesma usada no dia da festa. Uma curiosidade: os casados usam a flor do lado esquerdo e os solteiros do lado direito. Flores, fitas coloridas e a “toada” também simbolizam a folia, as flores são utilizadas em vários locais como toalhas, arcos, altar, instrumentos bem como as fitas coloridas. Já a “toada” que é a forma de cantar e tocar (ritmo), peculiar de cada folia, nenhuma possui uma “toada” igual, é sempre marcada pelo capitão e os demais acompanham, a “toada” da folia da Água Limpa é mais cadenciada e lenta, qualquer folia pode ser diferenciada pela sua “toada”. É algo emocionante para quem tem devoção e fé. Por ser filho dessa região digo isso de experiência própria, quando são dados os primeiros ponteados na viola do capitão e tem início a cantoria você é inundado de muita emoção e orgulho por estar ali presente. *São os enfeites e o destino do toque que dão aos instrumentos o caráter sagrado.*<sup>44</sup> A “toada” pode não ser o maior símbolo da folia mas é um dos mais característicos. *A toada que eu acho que nós deve seguir é a que nós aprendeu (...) cada um tem um símbolo assim de toada.*<sup>45</sup>

### **2.3-A PREPARAÇÃO DA FESTA DE REIS.**

Enquanto os foliões andam pelos arredores da Água limpa e imediações, na casa do festeiro logo após a saída já começa a movimentação e preparativos que antecedem a festa de Reis. Mas, na verdade os preparativos começam bem antes disso, o festeiro tem que se preocupar em engordar as novilhas, porcos e frangos que serão utilizados na festa, mobiliza os foliões que moram na cidade, junto com essas preocupações o festeiro dá uma reforma em sua casa e constrói a cozinha da festa. A maior movimentação, contudo, começa algumas semanas antes da festa. Mesmo tomando essas medidas antecipadamente o trabalho é muito, o número de pessoas que estão disposta a ajudar não é o suficiente embora sempre apareça pessoas dispostas a ajudar.

---

<sup>44</sup>FONTOURA, Sonia Maria, et ali. op. cit., p.59.

<sup>45</sup> Entrevista gravada com o Sr. Joaquim Mendes.

*Aqueles que pudé ir e tê consciência ajuda normal faze iguale a Nice memo é uma ela sempre ajuda nessas festa faze flo,r toalha essas coisa assim e mesmo depois ajuda no dia da festa né e antes da festa né, mata vaca, porco, frango e arruma cuzinha, cuzinhá no dia da festa o Bijui mesmo é um cuzinheiro dessas festa ai e aquilo é um murro fei Nossa senhora e muita gente que gasta né.*<sup>46</sup>

É nesse momento que é construída a tolda, o barracão de lona e madeira onde é realizada toda parte religiosa e profana da festa, ou seja, a tolda é o centro da festa onde tudo se desenrola, juntamente com a tolda são construídos os “girais” tipo de mesa de madeira onde serão colocadas as panelas onde serão servidas a “janta” e os doces, são instaladas as cercas de bambu perto da cozinha para proteger os “girais” e organizar a fila na hora de servir. *Na frente da casa é montada uma “tolda” que abriga o altar composto pelo presépio, posto numa toalha de renda. Vasos de flores e folhas de palmeiras se entrecruzam na parede, compondo o fundo*<sup>47</sup>. Todos esses serviços braçais são realizados pelos vizinhos e parentes que vão para ajudar, se não fosse essa ajuda “invisível” a festa não aconteceria, o festeiro não teria condição de fazer a festa sozinho. As colaborações acontecem primeiro por consideração mútua entre os moradores e ex-moradores da Água Limpa, consideram-se irmãos, foram criados juntos então sentem a necessidade de ajudar o festeiro, é uma cadeia. Por exemplo, se determinada pessoa foi festeiro e recebeu ajuda de vizinhos ou parentes, no outro ano ele sente a necessidade de retribuir, assim por diante. Mas a ajuda não vem somente dos vizinhos, as pessoas que moram na cidade e tem disponibilidade vão para a casa do festeiro, muitos ficam até depois da festa para organizar tudo.

*Por gostá do Santo por gostá dos festeiro porque sempre é amigo as veiz até parente né é isso, lá no Bijui, o Bijui é amigo de todo mundo né então os festeiro é tudo mesma coisa de irmão dele parece que ajuda aquilo ali é com*

<sup>46</sup> Entrevista gravada com o Sr. Sebastião Soares.

<sup>47</sup> MACHADO, Maria Clara Tomaz. “Folia de Reis: Liturgia do povo recriando o mistério da vida”. op. cit., p.48.

*satisfação ele gosta daquilo e gosta de servi o festeiro também e sempre foi assim toda vida foi assim o povo que ajuda porque se ninguém ajuda um casal só não faz a festa não da conta não, o povo tem que ajuda se não faz mesmo, deus me livre serviço demais, faze torda, faze fornaia iche é tanta coisa.*<sup>48</sup>



**Figura 3 - Altar da Festa de Reis de Água limpa. Foto tirada pelo autor, Janeiro de 2002.**

Lembro-me quando mais jovem que minha família e eu, quando os festeiros eram parentes mais próximos íamos umas duas semanas antes para sua casa e ficávamos ajudando. Era muito bom, nos sentíamos úteis e orgulhosos por estarmos contribuindo na realização daquela festa, e ajudando aquela pessoa que considerávamos e sabíamos que ficaria muito agradecida por termos contribuído. Este mesmo sentimento é compartilhado pelas pessoas que vivem ou viveram na região. O trabalho realmente é muito cansativo mais compensador. Há muito saudosismo e amizade nesses momentos, os mais velhos que conhecem os processos

<sup>48</sup> Entrevista gravada com o Sr. Sebastião Soares.

das tarefas tem prazer em ensinar os mais novos e o mais novos ficam felizes em aprender.

A ajuda existe de várias formas: pessoas que ficam o dia todo e no fim da tarde voltam para suas casas no caso dos vizinhos, as que ajudam no dia da festa, as que contribuem confeccionando as flores e enfeites e na véspera utilizam-nos para montar o altar que fica na tolda, enfeitar os arcos e as toalhas. Para todas as etapas da preparação existem pessoas prontas a contribuir e de todas as idades (velhos e crianças), sempre preferem ajudar fazendo algo com que mais se identificam ou possuem mais habilidade, desde fazer vassouras de palha par mexer os doces até ajudar na cozinha, tudo é válido e recompensador.

A cozinha é considerada o local mais delicado e trabalhoso, pois é preciso ter mais experiência, por isso as pessoas que trabalham na cozinha são praticamente as mesmas todo ano, mas isso não impede que outras pessoas possam ajudar e aprender ou auxiliar lavando arroz, servindo os pratos na hora da “janta”, carregando os tachos e etc, na hora de matar as vacas (que varia de três a quatro cabeças), os porcos e os frangos são necessárias várias pessoas para lidarem com essas carnes em grande quantidade.

*A comida é preparada no quintal da casa e demanda a solidariedade dos vizinhos e amigos, que com uma semana de antecedência auxiliam os festeiros: existem convidados especialistas em preparar a carne, os doces e são conhecidos de todos. Os dias que antecedem a festa resultam num reencontro de amigos, que entre os afazeres relembram “causos”, expõem seus problemas, trocam confidências e maledicências.<sup>49</sup>*

Nesse momento não há distinção entre homens e mulheres ambos põem a mão na massa, na folia da Água Limpa as mulheres somente participam na hora de rezar o terço, confeccionar os enfeites em geral, que serão utilizados na festa e na hora de realizar os preparativos para a festa, a mulher ainda não atua como foliã na festa de Reis.

---

<sup>49</sup>MACHADO, Maria Clara Tomaz. “Folia de Reis: Liturgia do povo recriando o mistério da vida”. op. cit., p.49.

Há uma outra dimensão relacionada com a questão da ajuda na preparação da festa, como nas andanças no dia da festa existem votos feitos por pessoas para alcançar determinada graça e em troca farão algo em nome de Santos Reis, vai desde carregar a bandeira, deitar-se no chão quando a folia for em sua casa, por uma esmola na bandeira e ajudar na festa de Reis na cozinha, fazendo a tolda e fazendo serviços gerais, então se constata que muitas pessoas contribuem porque fizeram algum tipo de voto. *A folia existe pelos votos, para se cumprirem votos e sobrevive em função deles.*<sup>50</sup>

Com tudo pronto e organizado, finalmente chega o dia da festa, são dados os últimos retoques, colocam-se os enfeites no altar, nos arcos, símbolos importantes da folia, são feitos de bambu mais finos e enfeitados com flores de cores e tamanhos variados. Na folia da Água limpa são utilizados três arcos representando os três Reis, são dois fora da tolda e um na entrada do barracão, em cada um dos arcos são cantados verso específicos que o capitão canta “saudando” os três Reis, os arcos são importantes porque é sob eles que é realizado o “encontro” um dos rituais mais importantes da festa de Reis que será visto mais adiante.

Dentro do universo da festa de Reis estão inseridos os festeiros que são pessoas responsáveis de realizar a festa, na Água Limpa são dois festeiros, um casal, usualmente pessoas mais próximas: marido e mulher, irmão e irmã, pai e filha, mãe e filho depende da escolha do festeiro anterior. De acordo com os entrevistados quando ingressaram na folia os festeiros eram escolhidos na hora, na surpresa algo que causava muita curiosidade, pois poderia ser qualquer um do local, naquela época era mais fácil existia mais pessoas na região, havia mais condição de se fazer uma festa dessas, então qualquer pessoa tinha condição de assumir esta responsabilidade. Hoje em dia é feito um comunicado prévio para a pessoa que tem condição de fazer a festa se aceitar no dia da festa é chamada para receber a “coroa”. Quando um casal realiza uma festa estes somente poderão realizar outra depois de sete anos ritual que é seguido ainda hoje. O festeiro tem que se preocupar com toda estrutura da festa,

---

<sup>50</sup> FONTOURA, Sonia Maria, et alí . op. cit., p.107.

iluminação, disponibilizar água, por isso é necessário muita ajuda e solidariedade, pois o festeiro sozinho não daria conta de pensar e fazer toda preparação.

No dia da festa os cozinheiros começam preparar a comida logo cedo para as pessoas que vão mais cedo para ajudar ou já estão vários dias, o “encontro” é marcado para às 15:00 h e a “janta” é servida entre 18:00 e 19:00 h, enquanto na festa dão-se os últimos retoques, na cidade o caminhão logo de manhã começa a recolher os foliões em suas casas para transportá-los para Água Limpa, todos os foliões da região residem na cidade a partir do momento que se inicia a jornada, ela vai até o fim dos nove dias percorrendo as localidades da região sem pausa os foliões permanecem o tempo todo na Água Limpa retornando para a cidade somente no fim das andanças. Quando as andanças acabam depois dos nove dias, a bandeira é deixada em uma residência mais próxima da casa da festa. É pra este local que os foliões são levados, é servido um almoço. A festa é realizada no dia 06 de janeiro, ou em data posterior se este dia cair no meio da semana, pois a festa é realizada no sábado. Os foliões vão se preparando, afinando os instrumentos, conversando entre si, recebendo as toalhas novas e formam as duas filas cada um em sua posição em frente ao altar onde esta depositada a bandeira, realizam o mesmo ritual de cantoria da saída, mas dessa vez não partem para a jornada, mas para o “encontro” na festa. Então eles saem da casa onde a bandeira estava e se dirigem a pé de posse da bandeira para o primeiro arco e cantam seus versos específico Nesse momento formam-se duas comitivas, uma formada pelo festeiro paramentado com sua coroa e capa azuis e o foliões, a outra formada pela festeira com coroa e capa rosas e o andor de Nossa Senhora carregado por quatro meninas escolhidas na hora, de ambos os lados ajuntam-se pessoas curiosas e devotas para assistir este ritual religioso. Depois de cantar no primeiro arco o festeiro e os foliões partem para o segundo arco orientados pelo capitão.



**Figura 4 - Saída para o "Encontro". Foto tirada pelo autor, Janeiro de 2002.**

É no segundo arco que acontece o “encontro” das duas comitivas debaixo de muito foguetório é um momento de muita devoção e emoção, o capitão canta os verso específicos desse momento e as duas comitivas transformam-se num cortejo com a bandeira sempre a frente e vão em direção do terceiro arco, dão uma pausa para cantarem os versos daquele arco, sobre este é colocada uma estrela-guia de papel brilhante presa por uma linha de anzol sendo movimentada quando sua linha é puxada até chegar no altar, chegando lá o capitão e os foliões cantam por alguns instantes, a bandeira é colocada no altar para que possa ser reverenciada. Terminada essa parte é servida a “janta”, a fila enorme já foi formada e começa a distribuição que vai continuar pela noite a fora.

*Nesse sentido, não é possível desvincular religiosidade e fé do cerimonial da festa, da folia. O ritual é muito mais de comemoração do que da introspecção, da alegria do que da purificação, da saudação do que da veneração, do agradecimento e do reconhecimento pelas graças obtidas do que pela busca de um grau maior de espiritualidade. Tudo isso pode ser percebido através de uma simbologia impressa na musica, nas bandeiras coloridas, nos adornos e arcos*

*enfeitados de flores, na roupa dos palhaços, nos banquetes com muita comida e bebida.*<sup>51</sup>



**Figura 5 - "Encontro" na folia de Reis de Água Limpa. Foto tirada pelo autor, Janeiro de 2002.**

A fazenda já está tomada de pessoas e cada vez chegando mais, na estrada que vem para fazenda são colocados ramos para indicar o caminho, as pessoas da região se confraternizam o falatório é constante como os cumprimentos e saudações. Os relatos orais afirmam que os antepassados serviam a “janta” somente após a coroação, mas como hoje em dia o número de pessoas aumentou para não causar tumultos o jantar é servido antes desse acontecimento, depois de alguns instantes é rezado o terço próximo ao altar onde está posicionada a bandeira. Após a reza do terço é realizada a coroação dos novos festeiros é um momento de grande importância, podemos considerar como o ponto alto da festa, muitas pessoas se espremem junto ao altar para assistirem. O capitão começa a cantoria dos versos, os festeiros estão presentes de frente para

<sup>51</sup> MACHADO, Maria Clara Tomaz. **Cultura Popular e desenvolvimento em MG: Caminhos cruzados de um mesmo tempo.** USP, 1998. Tese de Doutorado. pp.175-6.

o altar e os novos posicionam-se nas proximidades para facilitar quando forem chamados, a cada verso o capitão canta o que vai acontecer, verso para tirar a coroa do festeiro, para a capa, cada momento tem um verso, a parte de retirar os paramentos dos festeiros e colocar no novos é feita pelo alferes orientado pelo capitão e seus versos, os novos festeiros são chamados e coroados é um momento de devoção e felicidade, joga-se confete e todos se cumprimentam, logo é feita a entrega da bandeira para os novos festeiros com versos específicos e está encerrada a parte religiosa da festa de Reis, dão-se gritos de viva a Santos Reis e Nossa Senhora em sinal de agradecimento por mais uma jornada cumprida.



**Figura 6 - Início da "Coroação" dos novo festeiros. Foto tirada pelo autor, Janeiro de 2002.**



**Figura 1 - Alferes faz a troca das capas e coroas durante a "coroação".  
Foto tirada pelo autor, Janeiro de 2002.**

Começa a parte profana da festa, a comida continua sendo servida e o baile começa a todo vapor, logo a tolda está cheia de pessoas dançando e festejando a festa de Santos Reis que costuma amanhecer. Na alta madrugada é servido o doce feito pelas próprias pessoas da região como a comida em geral, é doce de leite, doce de mamão em pedaços e ralado, doce de pau de mamão com leite e doce de manga, como na hora da janta nesse momento também se forma grande fila, o baile continua animando as pessoas, o dia vai clareando e os participantes vão saindo ficando cada vez menos gente, e com isso começam os preparativos para colocar tudo em ordem, catar os pratos e garfos descartáveis que ficam espalhados em todos os locais, começa-se enlatar as carnes que sobraram, macarrão, arroz, o festeiro costuma dar para aquelas pessoas que mais ajudaram e parentes mais próximos, o restante fica para seu consumo por vários dias, na maioria das festas sobra muita coisa. De novo acontece a relação de amizade, agora a ajuda é para arrumar tudo, desmontar a tolda, limpar tachos e vasilhas por tudo em ordem e se preparar para o ano que vem.

Dentro do contexto da folia e festa de Reis da Água Limpa aparecem transformações e adaptações que modificam o desenrolar dos rituais que a compõem, mas isso não atinge o sentido da festa de Reis que está embasada na devoção, religiosidade e no caráter familiar que é característico dessa região. Em alguns casos essas adaptações aconteceram para propiciar de algum modo que esta manifestação pudesse resistir, como é o caso de fazer as andanças de caminhão. As mudanças ou reformulações são características de toda tradição que é repassada de geração para geração, o que acontece é que a geração que recebe a tradição pela transmissão oral a reelabora de acordo com seu contexto social por mais que ele tente mantê-la da forma que recebeu dos seus antepassados o contexto sócio-cultural contribui para essas adaptações e mudanças, então muitos processos que compõem os rituais da folia vão ficando pelo caminho e outros vão sendo incorporados alguns por necessidade e outros por influencia do período em que vivemos. *É uma tradição daquele lugar nosso ali é uma tradição é um trem que acho nunca acaba.*<sup>52</sup> Adaptações tais como a fila na hora da janta, construção de cercas de bambu ao redor da cozinha e girais para melhor organizar a passagem das pessoas, anteriormente não havia filas, existiam somente a participação de pessoas da região um numero bem menor, então cada um se servia e dava lugar para o outro e assim sucessivamente. (...) *era tudo a vontade mas parece que o povo tamem era mais poco (...) não era iguale hoje.*<sup>53</sup>

Com o passar do tempo foram necessárias outras adaptações como iluminação, banheiros químicos, auxilio da policia militar entre outros.

*(...) Percebendo elementos que identificamos em festas religiosas populares que, tendo suas raizes e épocas coloniais, persistem até hoje, mesmo recriadas, remodeladas e adaptadas aos tempos atuais.*<sup>54</sup>

---

<sup>52</sup> Entrevista gravada com o Sr. Joaquim Mendes.

<sup>53</sup> Idem.

<sup>54</sup> MACHADO. Maria Clara Tomaz. **Cultura Popular e Desenvolvimento em MG: Caminhos cruzados de um mesmo tempo.** op. cit.,p. 181.

Com relação às andanças existiu a mudança de comportamento com relação ao recebimento da folia, no tempo dos entrevistados como já foi mencionado o número de habitantes era maior, a folia estava acostumada a passar em três, quatro casas numa mesma fazenda, hoje anda muitos quilômetros até chegar nos locais de visita. Em muitos locais ainda existe aquele espírito de devoção e orgulho de ter uma folia em suas casas, mas também a pessoas que respeitam e recebem a folia, mas não possuem o mesmo entusiasmo e devoção, é algo que é caracterizado pela inserção de novos moradores na região e por esse motivo à folia não passa em todas as localidades da região como acontecia, mais uma vez foi preciso adaptar-se. O número de participantes na festa é outra transformação que pode ser notada, isso é um fator característico de nossa cidade que conseqüentemente afetou nossa região, no decorrer dos anos muitas pessoas mudaram para Uberlândia. A maioria das pessoas vai à festa de Reis a procura de diversão e comida, muitos não se importam com a parte religiosa, chegam na festa quando já terminou a parte religiosa e já iniciou o baile, existem alguns que não são da região, mas assistem a parte religiosa. Há festas de Reis que juntam muita gente, nunca foram feitas contagens do número de pessoas, mas é grande a quantidade de pessoas que vem da cidade. A região da Água Limpa possui poucos habitantes, e a maioria dos participantes da festa vem de Uberlândia, em dois casos específicos os ex-moradores da região que vem prestigiar a festa e também se divertir e as pessoas em geral que ficam sabendo da festa e se dirigem até o local na maioria das vezes somente para comer e se divertir.

*Ah gente de fora, junta mais gente de fora as festa quem faz mais e o povo de Uberlândia que ajunta vai muita gente de lá, da região é poca gente que quase não tem gente é muito poço e tem muitas outra religião que não participa então faz a festa a mesmo o povo da cidade que não tem conhecimento com nada o conhecimento deles é cume e dança.*<sup>55</sup>

Quando nossos entrevistados ingressaram na folia havia um preceito maior das pessoas na hora do terço era tudo silencioso, no momento dos rituais religiosos todos prestavam atenção e não se

---

<sup>55</sup> Entrevista gravada com o Sr. Rodando Resende de Souza.

incomodavam com a demora ou se o baile estava demorando a começar. Hoje não, as pessoas não tem o costume de respeitar esses momentos em suas concepções tudo é festa e comida os momentos religiosos são coadjuvantes, mas apesar dessas transformações a festa segue seus rituais. (...) *hoje em dia ce ta lá rezano o terço o, povo ta gritando fazeno a maior bagunça né mas ta bão o que vai faze não pode vira de uma hora pra outra né é isso ai.*<sup>56</sup>

A bebida alcoólica é outro fator que aumentou juntamente com o numero de participantes, bebida sempre esteve presente na festa de Reis da Água Limpa o que é natural, pois se é uma festa as pessoas bebem para descontraír ficar mais animadas, mas a quantidade de bebidas era menor e de pessoas embriagadas também. Outro fator relevante é que as pessoas não ostentavam que estavam bebendo, não levavam nenhum tipo de bebida para a tolda, se quisessem beber iam para fora onde a bebida estava “amoitada”, era considerado feio ficar com bebidas dentro da tolda, e tudo transcorria bem sem quaisquer transtornos sérios. *Antigamente bebida toda vida teve bebida mas naquela época era mais poco sei lá não sei se o povo bebia mais poco e se é porque era mais poca gente.*<sup>57</sup>

Hoje em dia mudou as pessoas fazem questão de levar “latinhas” para a tolda, quando já não chegam embriagados na festa, há um comercio enorme de bebidas, principalmente cerveja com verdadeiros bares ambulantes que na verdade estão sendo introduzidos dentro dos costumes da festa, se em algumas não tiver estes “bares” as pessoas sentem falta, o próprio festeiro monta seu bar para poder ajudar nos custos da festa, são adaptações que vão acontecendo com o passar do tempo. E como na maioria das vezes acontece onde tem bebida e muita gente acontecem brigas, com isso foi necessário introduzir policiamento o que parece acalmar os ânimos no dia da festa.

---

<sup>56</sup> Entrevista gravada com o Sr. Joaquim Mendes.

<sup>57</sup> Idem

Mas apesar de tantas modificações e adaptações o que é natural numa manifestação popular que resiste por tanto tempo, a festa de Reis da Água Limpa vai seguindo seu caminho de religiosidade, devoção e orgulho de seu povo.

Algumas peculiaridades ou curiosidades rituais foram ficando pelo caminho do tempo, ou porque não era necessário realizá-la ou simplesmente desaparecendo, nossos entrevistados lembraram de algumas: as andanças eram realizadas a pé e os capitães não permitiam que os foliões trocassem de roupa ou fizessem barba enquanto não terminasse a jornada de nove dias, era algo relacionado com penitência; quando a folia deparava com uma cerca de arame não podia atravessar com os instrumentos, tinha que passá-los por cima acreditavam que se não fosse feito isso à folia ficava “amarrada” as vozes não davam certo os instrumentos desafinavam por isso era evitado. Hoje não tem porque disso, pois a viagem é feita de caminhão. Gostava de ver a folia cantar por mais tempo, então se colocava estrelas de papel nas soleiras das portas ou em árvores, pois o capitão era obrigado a cantar saudando todas, então nesse período o capitão tinha que ser mais astuto observar as paredes das casas, se houvesse algum quadro de santo tinha que saudá-los primeiro, muitas pessoas demoravam a abrir a porta para ver a folia cantar mais tempo, em quase todas havia presépio o que obrigava o capitão cantar saudado levando até uma hora para encerrar a cantoria.

*Dona Neném por exemplo do Joaquim Baiano ce capaz que nem conheceu, nós chegava lá com folia pra era dona de fecha a porta deixa a porta fechada pra vê canta né uns falava que ela fazia mandiga essas coisa mas nós nunca embarranco lá não, acho que era mesmo só pra gosta vê canta né porque se não fizesse isso num instante saia era só dois, canta pra dois é rapidim né ai já ia embora.<sup>58</sup>*

Não podia passar por caminhos que já tinha passado nem cruzar as estradas, existia muito encontro de folias onde havia um embate de improvisação cada capitão tinha que salvar sua bandeira a folia que perdesse tinha que entregar sua bandeira, instrumentos e tudo que tinha ganhado essa pratica é muito condenada pelos capitães, pois segundo

---

<sup>58</sup> Entrevista gravada com o Sr. Sebastião Soares.

eles os três Reis não encontravam outros reis nem disputavam com eles. Esses rituais eram passados de capitão para capitão e eles acreditavam de fato que tinha que ser do jeito que aprenderam de seus antepassados, mas com o passar do tempo essas praticas foram ficando pelo caminho e os rituais devido a falta de tempo de hoje foram ficando mais simplificados. (...) *nóis não cruzava estrada tamém, nóis lá vai aqui tinha bolar o jeito das casa pra não cruzar estrada vortar, travessa estrada que já tinha passado.*<sup>59</sup>

*Hoje em dia cê anda só de carro quais não para em cerca mas é desse jeito mesmo ai, ce passa a bandera passa por cima um segura de cá o arfêre passa é desse jeito, passa pega a bandera de lá e em pegano os instrumento um vai passando pro outro ate passa todo mundo muitas casa nóis chegava as veiz tinha um arame um araminho assim de estender ropa o finado Brolino fala assim: Opa, Opa, Opa ô o arame ai vorta pra trás ai nóis tinha que rodar pra pode chega de lado pra não pode passa de baixo daquele arame.*<sup>60</sup>

Como se vê, mudanças que vêm ocorrendo, mesmo se mantendo a prática da folia de Reis. São as práticas de um outro momento histórico dialogando com a atualidade e o que ela possibilita para se a festa e sua cultura.

---

<sup>59</sup> Entrevista gravada com o Sr. Joaquim Mendes.

<sup>60</sup> Idem.

## CONCLUSÃO

A oportunidade de trabalhar o tema folia de Reis foi muito importante, tivemos a chance de compreender algo que é inerente às várias regiões do Brasil, mas apesar de ser uma manifestação religiosa comum, possui particularidades em cada região devido ao modo que cada aglomerado de pessoas experimenta e compreende a Folia de Reis.

Através deste trabalho tivemos a oportunidade de conhecer melhor esta festa popular em dois níveis, tanto como pesquisador como participante e entender como esta festa resiste numa região que se modificou muito no decorrer do tempo, principalmente no que tange ao número de habitantes e aos seus modos de viver. Como pesquisador não fiz uma visita específica para o trabalho, mas me utilizei da vivência desde pequeno. A partir daí pude entender porque esse ritual acontece, qual sentido da festa para Água Limpa e qual a contribuição da região para a festa de Reis.

Por meio das entrevistas consegui melhorar a vivência que já possuía na festa e na região, pude entender os rituais e símbolos que sempre presenciei, mas que nunca soube direito o porque de sua realização. Foi com olhar de pesquisador e detetive que consegui perceber que todo o ritual tem uma razão de ser e todos os símbolos um motivo para existir, representar a peregrinação dos três Reis ate a lapinha onde nasceu o Menino-Jesus, logicamente este relembrar é cercado de muita devoção, religiosidade é fé.

Conversas informais com participantes e conhecidos no dia de festa ou em momentos de descontração onde havia reunião de parentes nos propiciou indagar e conhecer várias passagens do cotidiano da região e da folia o que contribuiu bastante para o desenvolvimento deste trabalho, muitas dúvidas com relação à vida e de como as coisas eram feitas foram sanadas a partir desses momentos.

Com todos esses subsídios foi possível entender qual sentido da festa, que na verdade pode se considerar uma tradição, pois vem sendo passada de geração para geração, e por mais de cinquenta anos mantém basicamente o processo ritual e simbólico com algumas adaptações no que tange a parte prática, mas a devoção e a fé parecem se firmar. O número de moradores da região embora tenha diminuído não fez com que a festa se acabasse, pois os antigos foliões mesmo residindo no espaço urbano são recepcionados todos os anos pelos moradores atuais. Talvez, um dos maiores fatores que contribui para a resistência dessa manifestação é o fator da folia ter nascido e se desenvolvido rural e todos seus processos são realizados no campo, pois é comum na zona rural existir uma comunidade muito forte quase que familiar o que permitia uma união muito forte entre as pessoas, que era voltada para a realização da festa Reis o permite o exercício de ajuda mútua entre as pessoas que formam e formaram esta região, não somente no momento da festa, como nos períodos onde se ajuntavam para limpar uma lavoura ou mesmo para a colheita.

Os participantes da folia da Água Limpa, como se pôde perceber nas entrevistas, têm consciência de que essa festa é uma tradição, e isso faz com que esta festa se mantenha viva e junto com ela a memória dos ex-moradores da região com relação as suas vivências e experiências do período em que moraram naquele local, sendo o momento da festa e seus preparativos propícios para reencontrar pessoas e professar a devoção a Santos Reis e a tudo que a folia e a região significou na vida dessas pessoas.

Processo diferente ocorreu com a folia de Reis da Água Limpa, como na maioria das regiões do Triângulo Mineiro onde aconteceu a saída das pessoas para as cidades devido a mudanças relacionadas ao crescimento urbano e crise do meio rural e com isso vários capitães e foliões introduziram nas cidades a folia de Reis adaptando-as ao meio urbano na tentativa de manter a tradição que receberam de seus antepassados. Em Água Limpa foi diferente apesar de ter ocorrido a vinda das pessoas para a cidade pelos mesmos motivos citados

anteriormente, a tradição da folia de Reis desta área se manteve rural, mesmo seu capitão e foliões vivendo na cidade esta se conservou rural. Todos os rituais e preparações são feitos na zona rural, enfim todo processo que a compõem. Ainda não foi necessário esta folia sair da sua região de origem para poder sobreviver, acontece o contrário as pessoas da região e seus descendentes é que se deslocam para a Água Limpa para poderem participar desta manifestação e contribuir para que esta tradição perdure.

## BIBLIOGRAFIA

BURKE, Peter. **Cultura popular na idade moderna**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BURKE, Peter. **Variedades de história cultural**. Tradução de Alda Porto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CÂNDIDO, Antônio. **Os parceiros do Rio Bonito**. 10. ed. São Paulo: Editora 34, 2003.

CHARTIER, Roger. "Cultura Popular: revisitando um conceito historiográfico". In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 8, nº 16, 1995.

CORRÊA, Carlos Humberto Pederneiras. **O documento de História Oral como fonte histórica: uma experiência brasileira**. Santa Catarina: UFSC, 1997.

ABREU, Mauro Willian de. **Folia de Reis: Fé e resistência das tradições religiosas populares entranhadas nas ondas do progresso e da modernidade de Uberlândia**. Uberlândia: UFU, Monografia conclusão graduação, 1999.

FONTOURA, Sonia Maria; CELLURARE, Luiz Henrique; CANASSA, Flavio Arduini. **Em nome de Santos Reis**. Uberaba: Arquivo Publico de Uberaba, 1997.

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. **Homens livres na ordem escravocrata**. 4. ed. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.

GOMES, Nubia Pereira de Magalhães; PEREIRA, Edmilson de Almeida. **Do Presépio à balança: representações sociais da vida religiosa**. Belo Horizonte: Mazza edições. 1995

KHOURY, Yara Aun. "Narrativas Oraís na Investigação da História Social". In: **Projeto História**. São Paulo: PUC-SP, 2001.

MACHADO, Maria Clara Tomaz. **Cultura Popular e Desenvolvimento em MG: Caminhos cruzados de um mesmo tempo.** Tese de Doutorado. USP, 1998.

MACHADO, Maria Clara Tomaz. **A disciplinarização da Pobreza no Espaço Urbano Burguês: assistência social institucionalizada.** Dissertação de mestrado. USP, 1995.

MACHADO, Maria Clara Tomaz; PATRIOTA, Rosangela. (Org.). "Folia de Reis: Liturgia do povo recriando o mistério da vida". In: **História e Historiografia: perspectiva contemporâneas de investigação.** Uberlândia: EDUFU, 2003.

PEDROSA, Carlos. **Folia de reis: folclore encantado.** Uberaba: Carlos Pedrosa, 2003.

PORTELLI, Alessandro. "Forma e significado na História Oral. A pesquisa como um experimento em igualdade". Tradução de Maria Therezinha Janine Ribeiro. In: **Projeto História.** São Paulo: PUC-SP, 1997.

PORTELLI, Alessandro. "O que faz a história oral diferente". Tradução de Maria Therezinha Janine Ribeiro. In: **Projeto História.** São Paulo: PUC-SP, 1997. nº14.

SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S.F.; FREITAS, N. E. **Guia para normalização de trabalhos técnicos – científicos: projetos de pesquisa, monografia, dissertações e teses.** 3 ed. Uberlândia : UFU, 2003.

THOMSON, Alistair. "Recompondo a memória: Questões sobre a relação entre a História Oral e as memórias". In: **Projeto História.** São Paulo: PUC-SP, 1997.

VIEIRA, Sonia Maria. **Folia de Reis.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1987.